

① DF - Carne
PERIGO DIPOVA DIZ QUE 15% DO PRODUTO CONSUMIDO NO DF É DE ORIGEM DUVIDOSA

Cerco à carne clandestina

Saulo Araújo

O brasileiro deve se preocupar com a carne que leva à mesa diariamente. De acordo com levantamento da Secretaria de Agricultura, cerca de 15% do produto consumido no DF é de origem clandestina. Entre julho e o começo deste mês, a Diretoria de Inspeção e Fiscalização (Dipova), órgão vinculado à secretaria, apreendeu aproximadamente 60 toneladas de mercadoria perecível sem o selo de qualidade. Destes, quase 20 toneladas eram carnes, a maioria proveniente de abatedouros irregulares espalhados por diversas cidades.

Um levantamento da Dipova mapeou 35 pontos de abates clandestinos de animais em todo o DF, dos quais 12 já foram fechados. Segundo o inspetor-chefe de atividades da Diretoria, Wellington Magalhães Lopes, a maior parte destas mercadorias é comercializada em feiras livres, camelôs e pequenos açougues. Quem compra esse tipo de produto para revenda visa, primeiramente, o menor preço, que chega a custar até 20% menos que no mercado legal.

Normalmente, os abates ocorrem em galpões de chácaras, embaixo de árvores, ou armações improvisadas de madeira. Os equipamentos utilizados para sacrificar os bichos são sujos e a água usada para retirar o couro dos animais é fervida em recipientes sem nenhuma higiene. Para piorar, o resto dos animais é atirado nos rios ou jogado em terrenos baldios, comprometendo, inclusive,

"Por mais que as evidências sejam fortes, a pessoa pode afirmar que abateu um bicho para consumo"

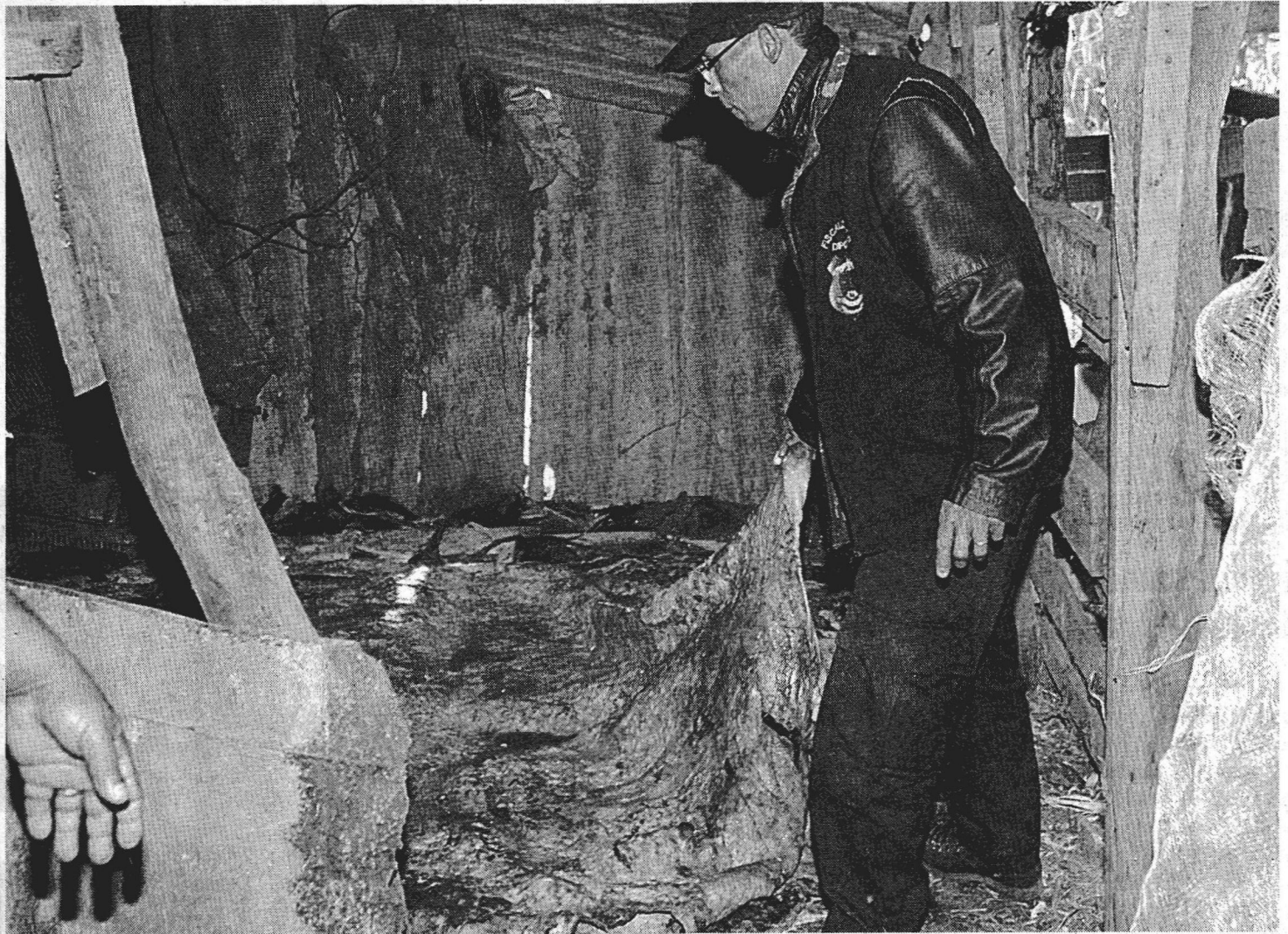
WELLINGTON MAGALHÃES LOPES,
INSPETOR-CHEFE DE
ATIVIDADES DA DIPOVA

o meio ambiente.

O ciclo de irregularidades se fecha com o transporte da carne. Na maioria dos casos, o produto é acondicionado em caminhões ou até carros de passeios, sem refrigeração adequada, o que acelera o processo de deterioração.

Em uma chácara do Setor Sol Nascente, em Ceilândia, agentes da Dipova encontraram, ontem pela manhã, vestígios de um abate recente. No local – um pequeno cercado de tábuas e chão de terra batida – havia marcas de sangue, dois facões (provavelmente usados para abrir os animais), um martelo e restos mortais de um cabrito.

Os fiscais acreditam que o animal foi morto na noite de quarta-feira última. A dona da chácara, que preferiu não se identificar, alegou que matou o animal para consumo da família.



■ FISCAIS FIZERAM UMA BATIDA EM UMA CHÁCADA EM CEILÂNDIA E ENCONTRARAM SANGUE E RESTOS DE ANIMAIS, MAS NINGUÉM FOI PRESO

FOTOS: JOSEMAR GONÇALVES